



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709

ZERO HORA
TERÇA-FEIRA,
24 DE NOVEMBRO DE 2015

18

COBERTOR DO SEGURO RURAL CONTINUA SENDO CURTO

Em um ano em que o El Niño segue mostrando sua força, com impactos em diferentes culturas, o seguro rural ficou ainda mais em evidência. A preocupação foi aumentada com a falta de dinheiro para a subvenção do governo federal – que é a parte paga pelos cofres públicos para cobrir o custo do mecanismo. Segundo Elmar Konrad, presidente da Comissão de Crédito Rural da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), somente 3% dos produtores gaúchos conseguiram ser atendidos neste ano.

É por isso que os valores apresentados ontem pelo Ministério da Agricultura

dentro do Plano Trienal do Seguro Rural (de 2016 a 2018) frustraram expectativas. O dirigente da Farsul entende que seriam necessários pelo menos R\$ 700 milhões ao ano para garantir a subvenção.

Pela nova resolução, devem ser liberados R\$ 400 milhões no primeiro ano, R\$ 425 milhões no segundo e R\$ 455 milhões no terceiro. Quantias inferiores às que vinham sendo liberadas até então pelo governo federal – em relação ao anunciado no Plano Safra deste ano, por exemplo, a redução da cifra é de 40%.

Ainda assim, o secretário de Política Agrícola, André Nassar, avalia:

– De acordo com nossos estudos, o nível médio de apoio vai ficar ao redor de 45% sobre o valor do prêmio. Com isso, esperamos atender por volta de 100 mil apólices, apesar do recuo no valor orçamentário do programa para 2016.

Não é a mesma visão dos produtores que, neste ano, vivem uma complicada situação por conta do empurra-empurra do orçamento. É que R\$ 300 milhões dos R\$ 694 milhões anunciados em 2014 acabaram ficando “em haver”. Jogado para 2015, o valor a ser pago acabou encurtando o cobertor deste ano. E agora as entidades buscam uma solução para evitar que os

produtores tenham de arcar com a parte que cabia ao governo.

– Sem recursos, ele tem duas opções: ou desiste do seguro, o que não é recomendável em ano de El Niño, ou paga a parcela – explica Konrad.

A falta de dinheiro neste ano tem pautado reuniões e sugestões foram feitas ao Ministério da Fazenda. Hoje, o titular da pasta, Joaquim Levy, foi convidado a dar explicações para a Frente Parlamentar da Agropecuária. Os deputados querem saber por que o governo não cumpriu uma das principais promessas ao setor, de não faltar recursos para a subvenção do seguro rural.

EMBARQUE INÉDITO

Cinco mil bovinos foram embarcados via porto de Rio Grande rumo à Venezuela. O despacho de gado em pé é o primeiro realizado a partir do Estado pela Minerva Foods. A empresa, que tradicionalmente utiliza o Pará para essas operações, quer ampliar o leque de opções. No ano passado, realizou carregamento a partir do Uruguai.

Guilherme Dias, gerente comercial de exportação de bovinos vivos, explica que a novidade faz parte da estratégia da companhia.

A venda do chamado gado em pé, no entanto, suscita críticas por parte da indústria – o assunto, por exemplo, foi discutido na reunião com o governo do Estado que tratou da permanência das operações do frigorífico Marfrig em Alegrete.

– Acho um crítica normal. Cada setor tenta impor seu ponto de vista. Somos a segunda maior exportadora de carne bovina do Brasil e a segunda maior da América Latina. Mas também acreditamos nesse nicho de venda do gado vivo – afirma Dias.

Os animais exportados por Rio Grande são levados ao país de destino em um navio curral. Fiscais federais agropecuários acompanham o passo a passo da operação, iniciada domingo e que se estendeu por quase 40 horas.

– Verificamos as condições de bem-estar animal. As baias, a ração, o dessalinizador de água – explica o fiscal André Vargas de Oliveira.



ANDRÉ VARGAS DE OLIVEIRA, ARQUIVO PESSOAL

TERMINA NO PRÓXIMO DIA 30 A SEGUNDA ETAPA DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA NO ESTADO. NESSA FASE, DEVEM SER IMUNIZADOS ANIMAIS COM ATÉ 24 MESES DE IDADE. NA REGIÃO CENTRAL, 130 MIL DE UM TOTAL DE 340 MIL BOVINOS E BUBALINOS JÁ FORAM IMUNIZADOS CONFORME A SECRETARIA DA AGRICULTURA. PECUARISTAS DO PRONAF OU DO PECFAM COM ATÉ 30 EXEMPLARES RECEBEM AS DOSES GRATUITAMENTE.

NO RADAR

ENTIDADES ligadas à pecuária de corte e à indústria de carnes se reuniram para tratar do novo modelo de rasatreabilidade do rebanho bovino. Como adiantado pela coluna, a proposta terá como base a Plataforma de Gestão Agropecuária. Segundo Gedeão Pereira, vice-presidente da Farsul, o Rio Grande do Sul quer ter um projeto-piloto. O próximo passo é esperar por sinalização da União Europeia. Equipe do bloco vem ao Estado em fevereiro.



DUINO ZAVARITA, ESTEFAN, IB

GRÃOS CONTADOS

Ano vai, ano vem, o problema de abastecimento de milho no Estado volta à tona, um reflexo do descompasso entre produção e consumo – a cada nova safra, a cultura perde mais espaço para a soja. É o caso das indústrias de aves e de suínos – o grão é ingrediente de 70% da ração animal.

– Temos de buscar estratégias diferentes para estimular a produção de milho, porque senão corremos o risco de muitas empresas irem embora do Estado – avalia José Eduardo dos Santos, diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

Obrigado a buscar o grão em outros Estados, o Rio Grande do Sul acaba tendo de arcar com o custo do frete, que encarece o produto. O valor de mercado está entre R\$ 8 e R\$ 10 mais caro do que em igual período do ano passado.

– Está iniciando um momento em que aumenta a necessidade e talvez se tenha de trazer milho de fora. Muitas empresas estão se planejando e antecipando essa compra. A partir da segunda quinzena de dezembro começamos a ter dificuldade de contratação – pondera Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado.

Neste ano, a colheita do grão no Rio Grande do Sul deverá iniciar um pouco depois do habitual pelo ritmo diferente do ciclo devido ao excesso de chuva.

PÕE O MEL NA RODA

Se tivesse de dar hoje um parecer do projeto de lei sobre a profissionalização da apicultura no Brasil, o deputado Heitor Schuch (PSB) seria contrário à ideia apresentada pelo colega Danreli de Deus Hinterholtz (PSD). O texto está causando polêmica no setor por condicionar a habilitação do produtor de mel à formação específica, como publicado ontem pela coluna.

– A chance de parecer favorável seria zero. Tem de mudar muita coisa no projeto. Como apicultor, o Danreli é um ótimo goleiro – diz Schuch.

Antes de dar seu veredito, no entanto, ele quer ouvir produtores sobre o tema. Uma audiência pública no Rio Grande do Sul foi aprovada – a data ainda não está definida, mas deve ser em fevereiro de 2016, considerando a agenda apertada até o final do ano e o período de recesso do Congresso. Piauí e Santa Catarina também terão debates sobre a questão. A meta é estar com o parecer pronto até março.

O apetite chinês segue impulsionando as exportações de soja produzida no Brasil. O volume comprado pelo país asiático nos primeiros 10 meses do ano foi 18% maior do que em igual período de 2014, somando

36,9 milhões

de toneladas, conforme dados divulgados pela alfândega da China. Só em outubro, o aumento foi de 47,2%.